



**Competências empreendedoras no ensino superior: uma revisão sistemática das práticas educacionais e demandas do mercado**

**Entrepreneurial skills in higher education: a systematic review of educational practices and market demands**

**Habilidades empreendedoras en la educación superior: una revisión sistemática de las prácticas educativas y las demandas del mercado**

DOI: 10.55905/revconv.17n.13-032

Originals received: 10/25/2024

Acceptance for publication: 11/21/2024

**Marcos Roberto Morita**

Doutorando em Administração de Empresas

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Endereço: São Paulo - São Paulo, Brasil

E-mail: marcos.morita@mackenzie.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2240-6841>

**Almir Martins Vieira**

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Estadual Paulista

Endereço: São Paulo - São Paulo, Brasil

E-mail: almir.vieira@mackenzie.br

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0523-3976>

**Gilberto Perez**

Doutor em Administração de Empresas

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Endereço: São Paulo - São Paulo, Brasil

E-mail: gilberto.perez@mackenzie.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6624-0643>

**RESUMO**

Esta revisão sistemática tem como objetivo investigar o alinhamento entre as competências empreendedoras e profissionais ensinadas nas instituições de ensino superior (IES) e aquelas exigidas pelo mercado de trabalho, buscando entender como as IES podem aprimorar a formação de futuros empreendedores e profissionais. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados Web of Science, Scopus e Scielo até junho de 2024. O estudo incluiu artigos que abordassem competências empreendedoras, educação superior, empreendedorismo, universidades e educação gerencial. Após a triagem, 67 artigos foram analisados e organizados com o auxílio do fluxograma PRISMA, abrangendo temas como comunicação, criatividade, liderança e pensamento crítico. Os resultados indicam uma correspondência entre as competências ensinadas nas IES e aquelas demandadas pelo mercado,



embora ainda existam lacunas em áreas como adaptabilidade e competências digitais. Conclui-se que ajustes nos currículos das IES são necessários para garantir que os graduados estejam preparados para o ambiente dinâmico do mercado de trabalho. Este estudo contribui para a literatura ao oferecer uma análise detalhada das práticas educacionais, fornecendo recomendações para que as IES promovam um ensino mais alinhado às demandas atuais do mercado, através do desenvolvimento de competências empreendedoras e profissionais essenciais.

**Palavras-chave:** competências empreendedoras, empreendedorismo, empreendedor, práticas educacionais, instituições de ensino superior.

### ABSTRACT

This systematic review aims to investigate the alignment between entrepreneurial and professional skills taught in higher education institutions (HEIs) and those required by the job market, seeking to understand how HEIs can improve the training of future entrepreneurs and professionals. To achieve this objective, a systematic review was carried out in the Web of Science, Scopus and Scielo databases until June 2024. The study included articles that addressed entrepreneurial skills, higher education, entrepreneurship, universities and management education. After screening, 67 articles were analyzed and organized with the help of the PRISMA flowchart, covering topics such as communication, creativity, leadership and critical thinking. The results indicate a correspondence between the skills taught in HEIs and those demanded by the market, although there are still gaps in areas such as adaptability and digital skills. It is concluded that adjustments to HEI curricula are necessary to ensure that graduates are prepared for the dynamic environment of the job market. This study contributes to the literature by offering a detailed analysis of educational practices, providing recommendations for HEIs to promote teaching that is more aligned with current market demands, through the development of essential entrepreneurial and professional skills.

**Keywords:** entrepreneurial skills, entrepreneurship, entrepreneur, educational practices, higher education institutions.

### RESUMEN

Esta revisión sistemática tiene como objetivo investigar la alineación entre las habilidades empresariales y profesionales impartidas en las instituciones de educación superior (IES) y las requeridas por el mercado laboral, buscando comprender cómo las IES pueden mejorar la formación de futuros emprendedores y profesionales. Para lograr este objetivo, se realizó una revisión sistemática en las bases de datos Web of Science, Scopus y Scielo hasta junio de 2024. El estudio incluyó artículos que abordaron habilidades emprendedoras, educación superior, emprendimiento, universidades y educación gerencial. Después de la selección, se analizaron y organizaron 67 artículos con la ayuda del diagrama de flujo PRISMA, que abarca temas como comunicación, creatividad, liderazgo y pensamiento crítico. Los resultados indican una correspondencia entre las habilidades que se imparten en las IES y las que demanda el mercado, aunque aún existen brechas en áreas como la adaptabilidad y las habilidades digitales. Se concluye que son necesarios ajustes a los planes de estudio de las IES para garantizar que los graduados estén preparados para el entorno dinámico del mercado laboral. Este estudio contribuye a la literatura al ofrecer un análisis detallado de las prácticas educativas, brindando recomendaciones para que las IES promuevan una enseñanza más alineada con las demandas



actuales del mercado, a través del desarrollo de habilidades empresariales y profesionales esenciales.

**Palabras clave:** habilidades emprendedoras, emprendimiento, emprendedor, prácticas educativas, instituciones de educación superior.

## 1 INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior (IES) exercem papel fundamental na formação de recursos humanos qualificados para atender as exigências do mercado. Uma destas demandas são as competências empreendedoras, cuja relevância já foi comprovada cientificamente (Prüfer; Prüfer, 2020). Dados da base de dados Jobfeed englobando 7,6 milhões de registros, ou 95% dos anúncios de emprego na Holanda ao longo de seis anos, revelaram que entre 2012 e 2017, houve uma demanda significativamente maior por habilidades empreendedoras em comparação com habilidades digitais (Entrepreneurship Monitor, 2024).

Estudo da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), revelou o impacto do *gap* entre educação e emprego, demonstrando que as economias dos países membros são sustentadas por uma oferta de trabalhadores qualificados, cujo nível de formação e ensino pode ser utilizado como indicador-chave do capital humano e das competências individuais, refletindo a correspondência entre a oferta e a demanda. Por exemplo, taxas elevadas de desemprego podem sugerir uma disparidade entre o nível educacional da população e as necessidades do mercado de trabalho (Education at a Glance 2013, 2013).

Trazendo para a realidade brasileira, conforme relatório GEM - Global Entrepreneurship Monitor, coordenado pela ANEGEPE - Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, o nível de empreendedorismo permaneceu estável, com taxas de 31,6% em 2020 e 30,3% em 2022. Isso implica que, em cada ano, aproximadamente 42,2 milhões de pessoas estavam envolvidas na criação ou manutenção de um negócio próprio em qualquer estágio (Entrepreneurship Monitor, 2024).

Um estudo em universidade do Uzbequistão, mostra uma desconexão entre os conjuntos de habilidades oferecidos pelas IES públicas e aqueles exigidos pelos empregadores, como exemplo, o uso de tecnologias modernas no setor empresarial, algo não refletido na educação de muitas IES públicas (Urbančíková; Umarchonov, 2024). Outro estudo conduzido na África do



Sul, aponta a necessidade de alinhar o currículo com o mercado, citando que os empregadores encontram graduados que carecem de habilidades práticas e competências essenciais para o mercado de trabalho (Ebekozién *et al.*, 2024). Fossatti *et al.* (2023) em sua revisão sistemática sobre empreendedorismo e empregabilidade, aponta que a literatura apresenta uma lacuna em relação à compreensão integrada das ações necessárias por IES para fomentar o empreendedorismo e aumentar a empregabilidade dos estudantes.

Diante disto, este estudo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Existe um alinhamento entre as competências empreendedoras ensinadas nas instituições de ensino e àquelas exigidas pelo mercado?** Para tal, tem como objetivo compreender de forma integrada como as competências empreendedoras são ensinadas em cursos de ensino superior.

## 2 MÉTODOS

### 2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO E ESTRATÉGIA DE BUSCA

Esta revisão sistemática foi registrada na plataforma Open Science Framework sobre o número DOI <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/P85JZ>, e realizada sem quaisquer limitações quanto à região ou data de publicação. Para tal, foram utilizadas as bases de dados Web of Science®, Scopus® e Scielo®. A pesquisa foi efetuada até junho de 2024. A estratégia de busca utilizada foi: *entrepr\* skills AND higher education AND entrepreneurship AND universities AND education management*.

### 2.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Foram incluídos artigos originais que versassem sobre: competências empreendedoras no ensino superior, em específico graduação; métodos de ensino, e demandas exigidas pelo mercado. Por outro lado, excluíram-se artigos que se referiam a outros níveis de ensino: médio, técnico e pós-graduação; revisões sistemáticas, anais de congresso, livros, dissertações, teses; assim como abordassem relações políticas, governamentais e institucionais que envolvessem universidades.



### 2.3 PROCESSO DE SELEÇÃO

Os artigos recuperados das bases de dados passaram por triagem no aplicativo Rayyan, onde inicialmente as duplicatas foram identificadas, quantificadas e removidas. Na sequência, analisou-se os títulos e resumos quanto aos critérios de elegibilidade (2.2) por dois revisores independentes, sendo qualquer discordância resolvida por consenso. Posteriormente, os artigos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra e extraídas as informações (2.3) relevantes para responder à pergunta norteadora desta revisão.

### 2.4 EXTRAÇÃO DE DADOS

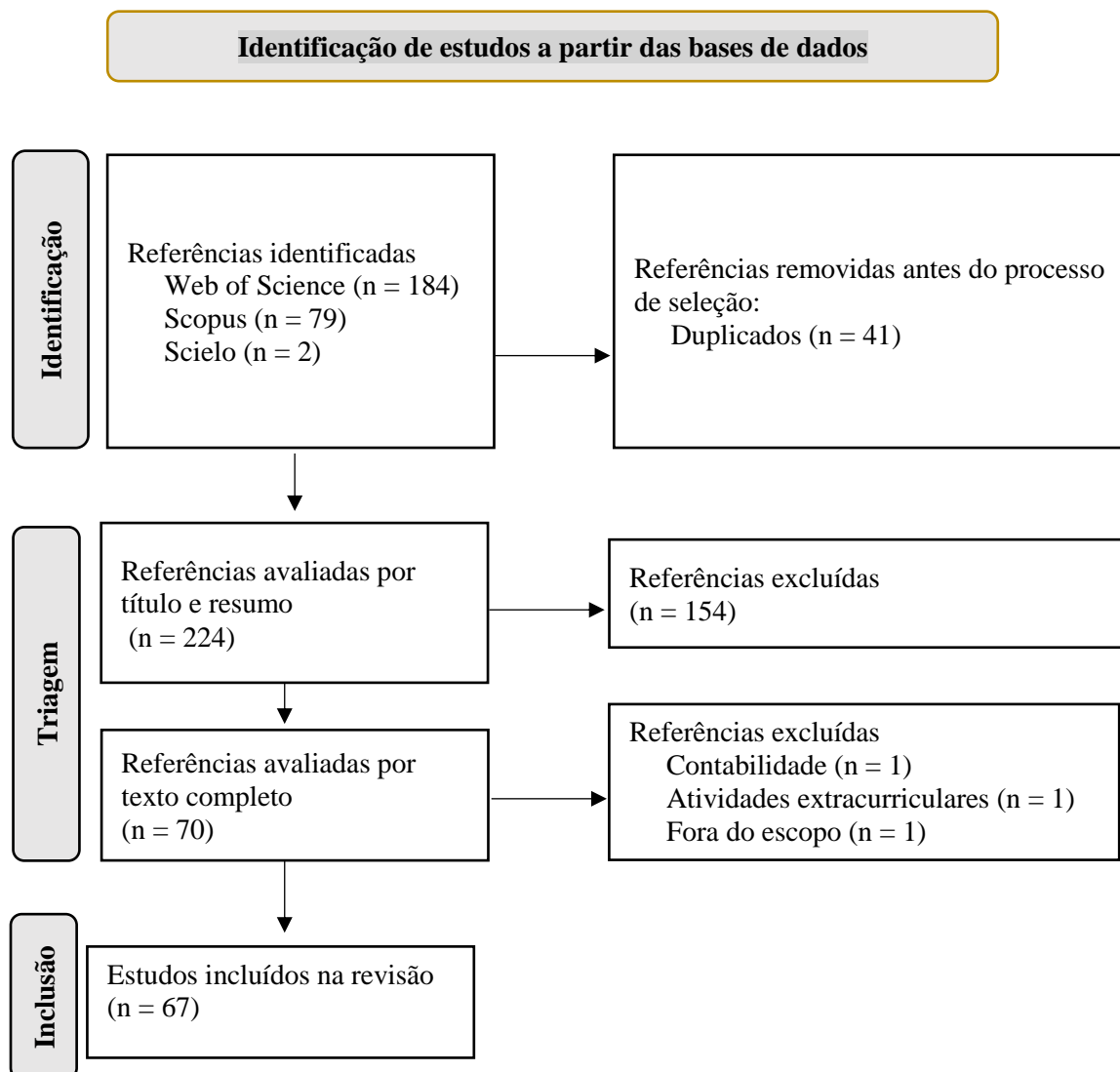
As informações extraídas dos artigos na etapa de leitura na íntegra foram: ano, autor e país, objetivo principal, principais perguntas, abordagem metodológica, área de ensino, métodos de ensino, professores especialistas, instituições de ensino, competências empreendedoras ensinadas nas universidades, competências esperadas pelo mercado e principais resultados, construindo-se uma planilha para guiar a revisão.

## 3 PROCESSO DE SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Utilizou-se o fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*) para apresentar as evidências encontradas nesta revisão (Figura 1). Duzentos e sessenta e cinco (265) artigos foram recuperados das bases de dados. Após a remoção das duplicações, 224 títulos e resumos dos artigos foram avaliados. Destes, 154 artigos não estavam relacionados aos critérios de elegibilidade, restando 70 para leitura dos textos completos. Desta leitura, 3 artigos foram ainda excluídos conforme estabelecidos (2.2), restando, portanto, 67 artigos incluídos nesta revisão.



Figura 1 – Fluxo de triagem dos estudos conforme as recomendações PRISMA



Fonte: Elaborado com base em Page *et al.* (2021).

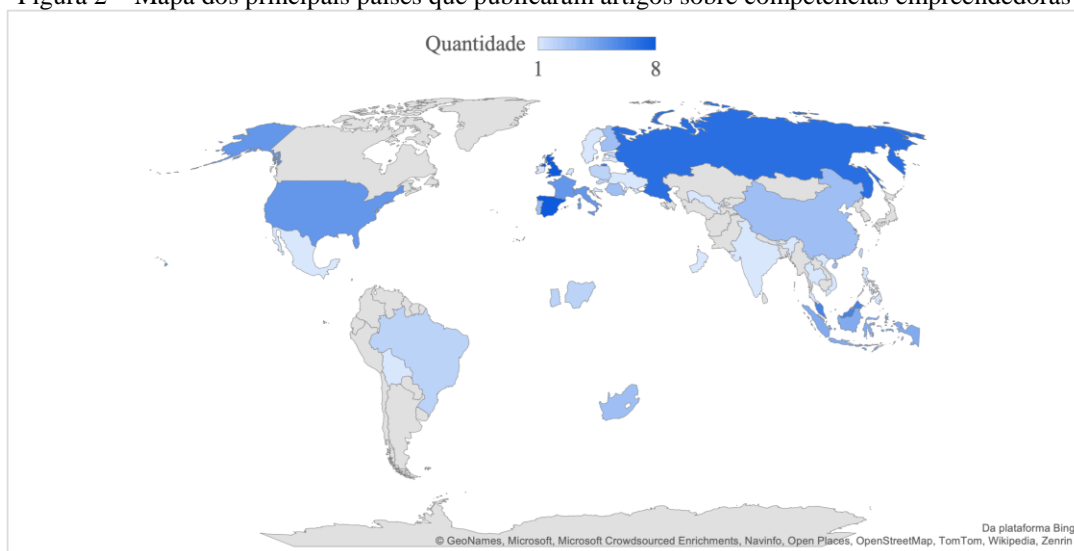
Com relação aos países que mais publicam na área (Figura 2), destacam-se a Espanha e Reino Unido com 8 artigos, seguido pela Rússia com 7 e Malásia com 6. Itália, França e Estados Unidos seguem com 5 estudos. China, Índia, Vietnã, Tailândia e Taiwan demonstram uma presença relevante do continente asiático. Nigéria, Gana e África do Sul também marcam presença com um total de 6 artigos para a África. O continente latino-americano apresenta um baixo percentual com apenas 3 artigos, respectivamente 2 para o Brasil e 1 para a Bolívia.



Sobre os autores que mais publicaram, há 8 com 2 artigos cada, respectivamente, Hannon, Paul; Justina, Segundo; Towers, Neil; Santoso, Adhi; Sulkowski, Nadine; Jameson, John; Aigbavboa, Clinton; e Aliu, John.

Por fim, 4 instituições de ensino apareceram 3 vezes: Universidade de Gênova (DITEN-University of Genoa), Itália; ESADE Business School, Espanha; TU Delft (Delft University of Technology), Países Baixos; e National University of Malaysia (UKM).

Figura 2 – Mapa dos principais países que publicaram artigos sobre competências empreendedoras



Fonte: Dados da pesquisa – Web of Science®, Scopus®, Scielo®

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS VERSUS EXPECTATIVAS DO MERCADO

Analisando-se os gráficos das competências ensinadas pelas universidades, versus as competências demandadas pelo mercado, (Figuras 3 e 4), nota-se uma alta correlação, corroborando a hipótese de que as competências ensinadas pelas instituições de ensino se alinham as competências exigidas pelo mercado. Como exemplo, tendo em conta as 10 principais competências demandadas pelo mercado, 8 estão na lista das universidades.

Dentre as competências existentes apenas em uma lista estão a autoconfiança e a ética, consideradas na lista das universidades e a adaptabilidade nas demandas das empresas. Todas, porém com percentuais bastante reduzidos, entre 1% e 5%. A presença de Ética na educação

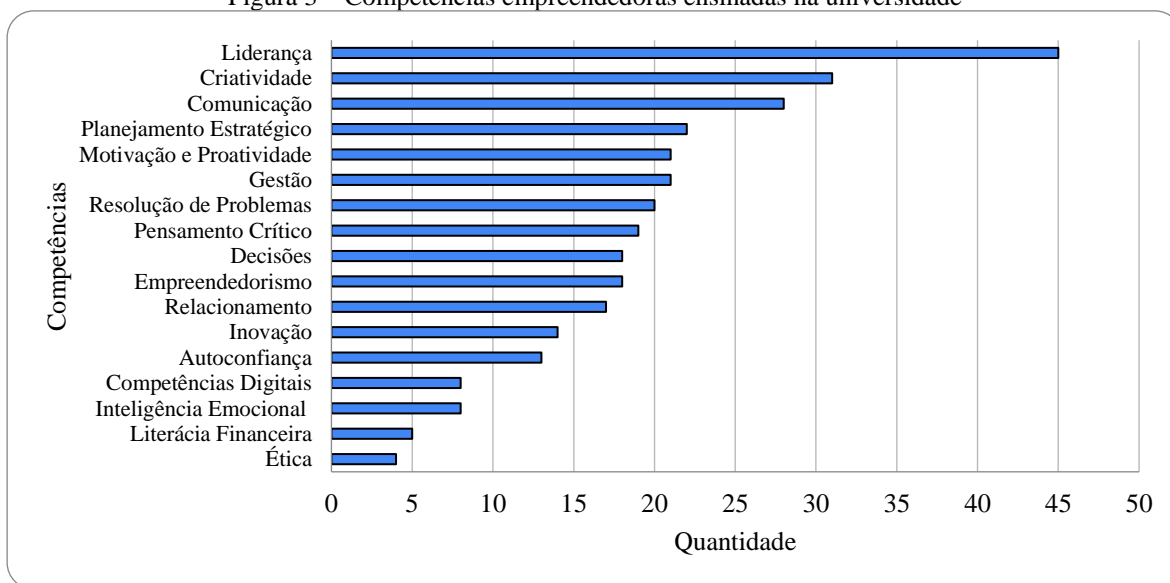


universitária, mas não no mercado, pode indicar um diferencial que as universidades tentam adicionar à formação dos estudantes.

Agrupou-se as competências por similaridade, com o objetivo de gerar uma base para comparação. Em criatividade, reuniu-se pensamento criativo, geração de soluções, solução criativa de problemas, inovação, geração de ideias, originalidade, fluência, flexibilidade e criatividade. Em liderança, desenvolvimento de recursos humanos, habilidades de liderança, liderança organizacional, gestão de pessoas e coordenação. Já em comunicação, habilidades interpessoais, habilidade de comunicação e comunicação eficaz.

Essas comparações sugerem que, embora haja uma boa correspondência entre as competências ensinadas e aquelas requeridas, existem áreas que poderiam ser melhoradas para garantir que os graduados estejam ainda mais preparados para atender às demandas do mercado de trabalho.

Figura 3 – Competências empreendedoras ensinadas na universidade

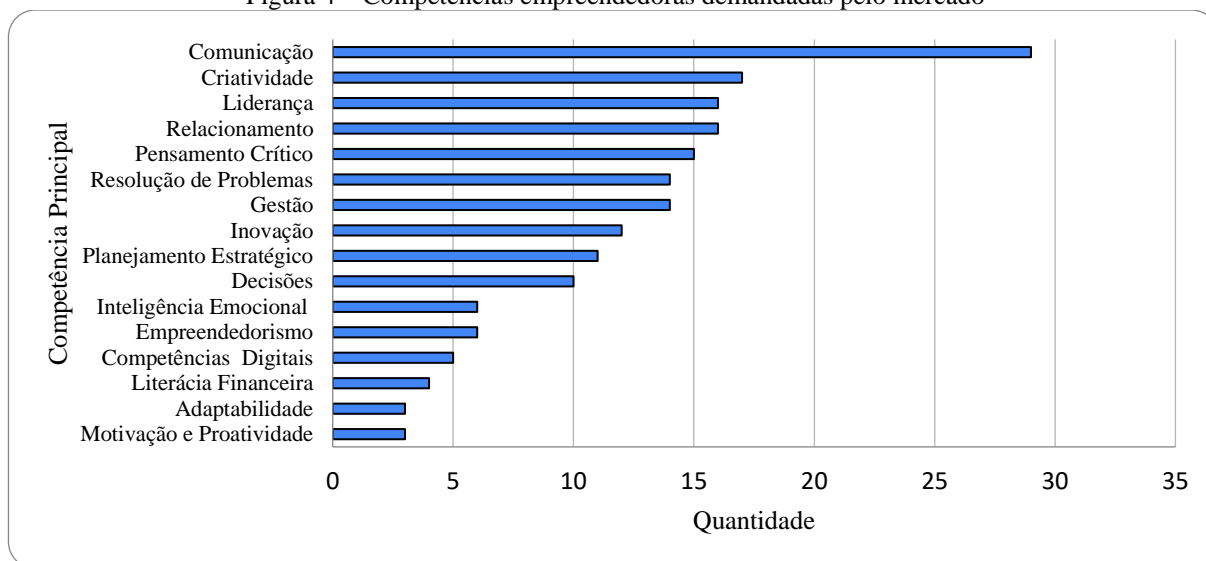


Fonte: Dados da pesquisa – Web of Science®, Scopus®, Scielo®





Figura 4 – Competências empreendedoras demandadas pelo mercado



Fonte: Dados da pesquisa – Web of Science®, Scopus®, Scielo®

Considerando-se apenas as 3 primeiras competências, nota-se um alinhamento alto, mudando apenas de posição, por exemplo, comunicação, criatividade e liderança, versus liderança, criatividade e comunicação. Nota-se, porém, uma diferença percentual considerável na primeira posição, ao redor de 16%, demonstrando que as universidades poderiam transferir parte do foco em liderança para comunicação.

## 4.2 COMUNICAÇÃO

Segundo Antonaci *et al.* (2015), ser um bom comunicador é fundamental para liderança, negociação, networking e trabalho em equipe. Em seu estudo, aplicado em três países: Itália, Espanha e Holanda, utilizando *serious games*, os autores mostraram que os jogos sérios são ferramentas eficazes para melhorar as habilidades de comunicação dos estudantes.

Halili *et al.* (2022), abordam o conceito de empregabilidade 4.0, ou seja, o conjunto de habilidades e competências que os estudantes precisam para o mercado no contexto da revolução 4.0. O estudo identifica seis competências essenciais, dentre as quais as habilidades de comunicação e interpessoais, corroborando sua importância no contexto atual.

Sob a perspectiva do mercado, as habilidades de comunicação foram classificadas por Mainga *et al.* (2022), como a competência mais importante para a empregabilidade das



universidades de negócios, seguidas por habilidades de aprendizado, atitudes e comportamentos positivos, e habilidades de resolução de problemas, reforçando o encontrado na presente revisão.

#### 4.3 CRIATIVIDADE

A criatividade, segundo Mareque *et al.* (2019), é um dos processos mais complexos nos seres humanos, englobando habilidades envolvidas na formação de ideias. Em estudo realizado na Universidade de Vigo na Espanha, o autor utilizou as escalas de pensamento divergente: originalidade, fluência e flexibilidade, apresentando baixas pontuações.

Em outro artigo espanhol, escrito por (Comesaña-Comesaña; Amorós-Pons; Alexeeva-Alexeev, 2022), a junção da tecnologia com a criatividade, confirma o termo tecnocriatividade, essencial para o desenvolvimento de habilidades necessárias no ambiente digital e empresarial atual.

Ambos os artigos reforçam mudanças nos currículos, com a necessidade de atividades práticas, corroborada por duas experiências com startups, uma na Indonésia e outra na Rússia, desenvolvendo habilidades criativas ao enfrentar desafios reais e propondo soluções inovadoras para problemas empresariais (Lantu *et al.*, 2022; Mutalimov *et al.*, 2021).

Com relação ao mercado, Tsai *et al.* (2024) em seu artigo na área de hospitalidade em Taiwan, encontrou uma correlação positiva significativa entre criatividade e empregabilidade, o que significa que estudantes com habilidades criativas têm maiores chances de serem empregados e bem-sucedidos em suas carreiras.

#### 4.4 LIDERANÇA

Existem três paradigmas teóricos sobre liderança: com foco no perfil, comportamentos eficazes, e variáveis que influenciam o sucesso da liderança (Sousa, 2018). Em seu estudo em Portugal, Sousa, (2018), destacou ainda as lideranças transacionais, transformacionais e empreendedoras, mostrando um desenvolvimento baixo nos cursos de empreendedorismo.

Os autores Okuogume & Toledano (2024), criaram um projeto de cocriação entre uma universidade na Finlândia e empresas preocupadas com a sustentabilidade, para promover o bem-



estar de comunidades no Ártico, mencionando a importância da liderança dos alunos neste processo de cocriação, o que poderia ser uma sugestão de abordagem de ensino.

Para uma instituição de ensino superior, os formandos são o principal público, e sua capacidade de comercialização, empregabilidade, a principal medida (Kee *et al.*, 2012). Desta maneira, as competências de liderança desenvolvidas pelas universidades devem estar alinhadas com as demandas do mercado, como forma de se manterem competitivas junto as empresas.

#### 4.5 RELACIONAMENTO

As competências de criação e uso de redes profissionais, incluem a capacidade de interagir com pessoas, desenvolver relações de negócios e colaborar com outros profissionais para alcançar objetivos comuns (Okolie *et al.*, 2021). Em seu estudo na Nigéria, estes autores sugeriram que a educação empreendedora obrigatória teve um impacto positivo nestas competências.

Em um estudo britânico de 10 semanas, utilizando-se sessões temáticas, estudos de caso, debates, e especialistas, houve um aumento na confiança e habilidades de networking e criatividade dos participantes, com benefícios mútuos aos estudantes e empreendedores os quais valorizaram o contato com jovens e novas ideias (Hannon; Collins; Smith, 2005).

Como corolário, de acordo, com English *et al.* (2021), as redes profissionais são essenciais para a empregabilidade dos graduados. Assim, os autores sugerem que as universidades devem incorporar estratégias para ajudar os estudantes a desenvolvê-las durante a graduação, promovendo atividades que envolvam conexões sociais profissionais, como projetos com empresas, eventos e estágios. O envolvimento com professores e colegas também é destacado como uma forma de desenvolver redes profissionais, salientando que docentes com conexões no mercado podem facilitar a criação de redes entre os estudantes e profissionais do setor.

#### 4.6 PENSAMENTO CRÍTICO

Os países têm implementado as ESDs ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável da UNESCO, abordagem cujo objetivo é preparar indivíduos para um futuro sustentável, por



meio do desenvolvimento de competências, valores e atitudes em todos os aspectos da vida. Como exemplo a experiência chinesa, reportada no artigo de Qiaoling & Gendong (2020).

Dentre estas competências estão os pensamentos crítico, antecipatório, multidisciplinar e integrador, essenciais para analisar informações, prever e planejar o futuro e integrar conhecimentos de diferentes disciplinas, exploradas no artigo de Dumitrescu *et al.* (2022), o qual avaliou a implementação das áreas prioritárias de ESD da UNESCO nas IES romenas.

Trazendo o tema para a era digital, Gao (2023), em seu artigo argumenta que o pensamento crítico é uma habilidade essencial para a empregabilidade no novo ambiente digital, mencionando que as tecnologias de aprendizado digital têm um impacto significativo no desenvolvimento dessas habilidades entre os estudantes universitários.

#### 4.7 RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Métodos como hackathons e ideathons são ferramentas eficazes para desenvolver habilidades de resolução de problemas. Essas competições incentivam os participantes a trabalharem em pequenos grupos para desenvolver e apresentar soluções para problemas específicos, conforme estudo realizado na Espanha (García-Castanedo *et al.*, 2024).

Uma outra experiência prática foi proposta por Hughes & Troy (2016), em um curso interdisciplinar nos Estados Unidos, pensado para ensinar aos alunos como desenvolver um Sistema de Gestão Ambiental, para uma pequena empresa. Os alunos atuaram como consultores, enfrentando problemas reais e desenvolvendo soluções práticas as empresas.

A capacidade de resolver problemas é uma competência crítica para a empregabilidade, em especial nos campos de STEM (ciências, tecnologia, engenharia e matemática), conforme exposto por Evans *et al.* (2021). O artigo reforça a importância do pensamento lateral, salientando que se trata de um aspecto importante a ser desenvolvido durante a universidade.

#### 4.8 GESTÃO

Desenvolver miniprojetos por meio de gestão de projetos, foi a maneira com que universidades russas encontraram para desenvolver as competências de gestão, aplicando a teoria



em cenários práticos para que pudessem se auto monitorar, definir metas e objetivos, alcançando objetivos determinados na fase de concepção do projeto (Bukhteeva *et al.*, 2019).

Outro estudo de Berbegal-Mirabent *et al.* (2024), combinou gestão de projetos e empreendedorismo a estudantes de engenharia, utilizando-se de metodologias ágeis e práticas de startup enxuta para atender às expectativas do cliente. Ferramentas como mapas de empatia e personas do comprador ajudaram a entender as necessidades do público-alvo.

Uma pesquisa realizada com 418 estudantes durante o estágio de verão na Índia, destacou que as competências de gestão de projetos como gerenciar tarefas e tempo, e cumprir prazos, foram consideradas críticas pelos empregadores, indicando que as habilidades de gestão dos estudantes impactam diretamente sua empregabilidade (Singh; Mehta, 2020).

#### 4.9 INOVAÇÃO

A competência em inovação, é definida por (Hero; Pitkäjärvi; Matinheikki-Kokko, 2021) em seu projeto de colaboração entre universidade-indústria na Finlândia, como um conjunto de características pessoais, conhecimentos, habilidades e atitudes, conectados para criar e implementar novidades por meio da colaboração em processos complexos de inovação.

Ainda na Finlândia, as pesquisadoras Hero & Lindfors (2019), aplicaram o "*Minno® Innovation Project*", envolvendo alunos em equipes para desenvolver soluções inovadoras para desafios reais apresentados por empresas. Essa experiência prática aprimorou competências de inovação, preparando-os para enfrentar desafios complexos em suas futuras carreiras.

A confirmação da importância da inovação para a empregabilidade dos estudantes foi confirmada por Yawson & Yamoah (2023), utilizando-se o modelo de empregabilidade (CareerEDGE), coletando dados de 947 alunos de administração de empresas em Gana, corroborando que graduados com esta competência são mais atraentes aos empregadores.

#### 4.10 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento é considerado uma competência crucial no desenvolvimento do empreendedorismo. Essa habilidade é fundamental para a criação e gestão eficaz de



empreendimentos, conforme destacado no currículo baseado em competências desenvolvido na Universidade das Filipinas Los Baños (Carlos, 2020).

Em um estudo utilizando o método *service learning*, combinando objetivos de aprendizagem com serviço comunitário, Martínez-Campillo *et al.* (2019), colocaram estudantes de Administração de Empresas para apoiar potenciais empreendedores rurais espanhóis na criação de planos de negócios sustentáveis, aplicando a teoria na prática.

Todavia, há um gap entre o mercado e a universidade, conforme apontado por David *et al.* (2021), cujo artigo propõe um modelo pedagógico orientado para habilidades que integra teoria e prática, facilitando uma transição para um ensino mais prático da gestão estratégica, garantindo que os alunos adquiram competências valorizadas no mercado de trabalho.

#### 4.11 DECISÕES

A assunção de riscos, identificada por Pitisutti & Kaewjaroen (2022) como uma competência essencial, envolve aceitar resultados incertos no desenvolvimento e implementação de projetos. O estudo realizado na Tailândia, destaca que essa competência é fundamental, exigindo a capacidade de gerenciar incertezas e tomar decisões informadas.

Apesar da importância, mais de 70% dos alunos de uma universidade Tcheca não compreendiam a análise de riscos de um negócio, conforme estudo conduzido por Pavlíková *et al.* (2023). Utilizou-se uma ferramenta denominada KABADA, incluindo as metodologias PESTAL e Cinco Forças de Porter, as quais auxiliaram os estudantes na tomada de decisões.

A relação entre a universidade e o desenvolvimento das habilidades de empregabilidade é essencial para preparar os alunos para o mercado de trabalho (Rubio-Andrés *et al.*, 2023). Os autores destacam em seu artigo a importância das competências como tomada de decisão e gestão de riscos com estudantes de administração de empresas na região de Madrid, Espanha.

#### 4.12 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

A inteligência emocional desempenha um papel crucial no empreendedorismo. Indivíduos com alta inteligência emocional são mais resilientes a fatores de estresse, conseguem



gerenciar suas emoções e são capazes de gerar ideias criativas, tendendo a ter mais sucesso na criação de seus próprios negócios (Othman; Tengku Muda, 2018).

Um estudo realizado na Croácia por Šlogar *et al.*, (2021), analisou a empatia como uma das quatro dimensões da inteligência emocional em relação a escolha de carreira empreendedora pelos estudantes de graduação de uma universidade. Apesar da importância, a competência empatia não contribuiu de forma significativa para a escolha dos alunos, estando atrás de competências como emoções e habilidades sociais.

De acordo com o estudo de Zhou *et al.* (2023), com estudantes de Guangdong, Hong Kong e Macau, a inteligência emocional tem um efeito positivo na empregabilidade, uma vez que habilita um melhor controle emocional, relacionamentos interpessoais e capacidade de adaptação às mudanças. Esses fatores são cruciais para o sucesso na carreira, permitindo que lidem eficazmente com o estresse, comuniquem-se bem e trabalhem de maneira colaborativa.

#### 4.13 EMPREENDEDORISMO

Estudo conduzido com estudantes na Malásia, estabelece uma correlação significativa entre a capacidade absorptiva, habilidade de um indivíduo de adquirir, assimilar, transformar e aplicar novos conhecimentos e o empreendedorismo, ressaltando como a capacidade de absorção de conhecimento influencia diretamente a intenção empreendedora (Lim; Lee; Mamun, 2023).

Em uma experiência empreendedora, alunos foram convidados a simular a criação e gestão de negócios eletrônicos em um curso de Sistemas de Informação em uma universidade na Eslováquia. Como resultado foram relatadas melhorias significativas nas habilidades de plano de negócios, sugerindo a eficácia desta abordagem (Vejačka; Pařová, 2023).

Muitos currículos de empreendedorismo não incluem práticas suficientes de reconhecimento de oportunidades e técnicas de busca de ideias, o que é citado por Birch *et al.* (2017). O artigo aponta a necessidade de mais atividades práticas e treinamentos específicos no currículo para preparar melhor os alunos para os desafios do empreendedorismo no mundo real.



#### 4.14 COMPETÊNCIAS DIGITAIS

De acordo com o artigo ucraniano escrito por Kaminsky *et al.* (2024), a literacia digital é uma competência fundamental para o empreendedorismo digital, capacitando os empreendedores a enfrentarem os desafios da transformação digital e a tomar decisões baseadas em dados, o que é crucial para o sucesso no ambiente digital contemporâneo.

Centros digitais desempenham um papel crucial no desenvolvimento das competências digitais, oferecendo ambientes de aprendizagem que utilizam tecnologias inovadoras, proporcionando aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades práticas e teóricas necessárias para a economia digital, conforme estudo realizado na Itália (Secundo; Rippa; Meoli, 2020).

Em um estudo croata com mais de 7.000 estudantes, Pažur Aničić *et al.* (2023), destacam que a literacia digital é crucial para a transformação digital e para a empregabilidade. Salientam que até 2025, metade da economia global estará envolvida na transformação digital, desta forma desenvolver tais competências é essencial para atender às demandas do mercado atual e futuro.

#### 4.15 LITERACIA FINANCEIRA

Tran *et al.* (2023) conduziu um estudo com 480 estudantes de universidades vietnamitas, abordando a relação entre a alfabetização financeira e as intenções empreendedoras. Os autores concluíram que o conhecimento financeiro é essencial para a formação de intenções empreendedoras, superando até mesmo a educação empreendedora em termos de impacto direto.

Tal percepção da importância da literacia financeira sobre as intenções empreendedoras foi corroborada no estudo realizado na Índia por Soam *et al.* (2023), sugerindo que as políticas educacionais devem focar no fortalecimento da literacia financeira entre os estudantes, além de promover a educação empreendedora.

(Arquero; Fernández-Polvillo; Jiménez-Cardoso, 2024) conduziram uma pesquisa com alunos de administração e turismo, apontando que há uma demanda significativa por gestores com habilidades financeiras desenvolvidas no setor de turismo, o que impacta a seleção de empregos e a progressão na carreira, corroborando o exposto nos artigos anteriores.





#### 4.16 ADAPTABILIDADE:

O artigo de Linton & Xu (2021), discute a importância da adaptabilidade no contexto do empreendedorismo. A adaptabilidade é apresentada como uma habilidade essencial, permitindo aos empreendedores responder às mudanças e desafios no ambiente de negócios, assim como ajustar estratégias para aproveitar novas oportunidades e enfrentar adversidades.

A adaptabilidade é destacada como uma característica crucial para os trabalhadores no ambiente de negócios atual. Empregados adaptáveis são capazes de aprender novas habilidades, adaptar-se a novas tecnologias e processos, e permanecer produtivos mesmo em situações de incerteza (Hoedemakers; Vanderstukken; Stoffers, 2023).

#### 4.17 MOTIVAÇÃO E PROATIVIDADE

Um estudo conduzido por Sastre *et al.* (2022), com 49 empreendedores espanhóis, indica que a motivação empreendedora, combinada com habilidades empresariais e uma atitude positiva em relação ao empreendedorismo, pode prever o sucesso na carreira empreendedora, em especial aos empreendedores natos.

Existem dois tipos de motivação, a motivação intrínseca (motivação interna, como curiosidade e interesse) e a motivação extrínseca (motivação por recompensas externas, como bom emprego e altos salários). Conforme artigo de Bozgeyikli *et al.* (2023), conduzido na Turquia, ambas estão positivamente relacionadas com a empregabilidade percebida e futura.

#### 4.18 AUTOCONFIANÇA

Pesquisa conduzida por Munirovich & Sergeevna (2019) na Rússia revelou que muitos alunos apresentaram uma pontuação baixa em uma escala de autoconfiança, sugerindo que não se sentem totalmente confiantes em suas habilidades e talentos, o que pode ser atribuído à falta de prática e oportunidades para desenvolver essas qualidades em um ambiente educativo.

De maneira análoga a autoconfiança, Haji Din *et al.* (2017) descobriram que os alunos malaios apresentam um nível baixo de autoeficácia, definida como as crenças pessoais de um



indivíduo sobre sua competência para executar tarefas específicas. Sugere que sejam desenvolvidos programas que a fortaleçam visando formar futuros empreendedores.

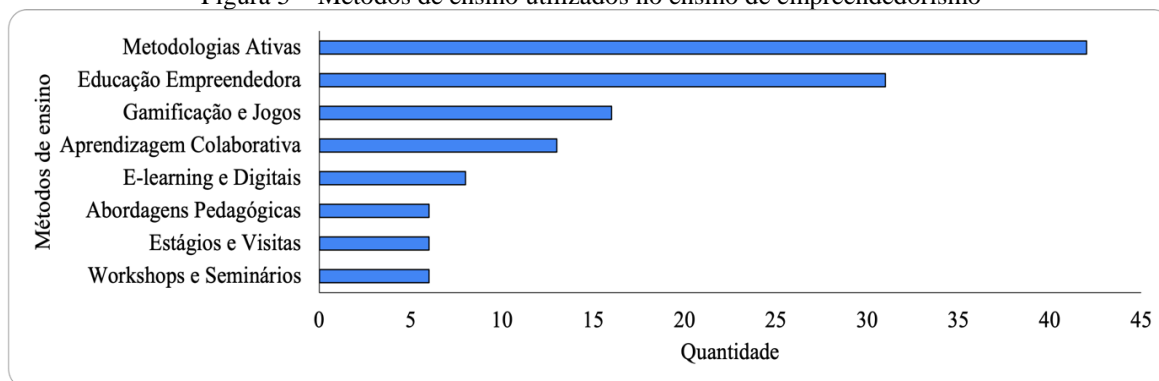
#### 4.19 ÉTICA

Estudo realizado na Arábia Saudita (Elrayah, 2021) com estudantes demonstrou que graduados que receberam educação em ética empresarial evitaram conflitos de interesse e agiram de forma responsável, o que corrobora a importância de as instituições de ensino instituírem tais práticas, uma vez que habilidades éticas são vistas como importantes para a empregabilidade dos graduados, apesar de não aparecerem nas demandas do mercado.

### 5 MÉTODOS DE ENSINO DAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

A partir da análise da Figura 5, nota-se uma grande concentração em métodos de ensino que envolvem (a) metodologias ativas tais como: aprendizagem baseada em projetos (PBL), estudos de casos, trabalhos em grupo, visitas empresariais, sala de aula invertida, (b) educação empreendedora: planos de negócios, concursos de pitches, utilização de incubadoras e aceleradoras, desenvolvimento de competências empreendedoras e (c) gamificação e jogos: simulações, jogos sérios, as quais serão detalhadas a seguir.

Figura 5 – Métodos de ensino utilizados no ensino de empreendedorismo



Fonte: Dados da pesquisa – Web of Science®, Scopus®, Scielo®

Diversos estudos mencionaram o emprego da PBL no ensino empreendedor (Bukhteeva *et al.*, 2019; Hannon; Collins; Smith, 2005; Hughes; Troy, 2016; Rincón; Zorrilla; Marin-Garcia,



2023; Sousa, 2018; Vejačka; Pařová, 2023). Como exemplo de aplicação, um estudo conduzido em Omã por Belwal *et al.* (2020), envolvendo alunos que participaram de um projeto de pesquisa e consultoria externa. As principais aprendizagens ocorreram em habilidades comportamentais como comunicação, autoconfiança, planejamento, pensamento e gestão de tempo.

De forma semelhante, outros autores utilizaram métodos de educação empreendedora (Carlos, 2020; Garcez *et al.*, 2022; Okuogume & Toledano, 2024; Pavlíková *et al.*, 2023; Secundo *et al.*, 2020). A importância do uso do plano de negócios no contexto do empreendedorismo foi exemplificada por Batool *et al.* (2023). Estudantes foram incentivados a desenvolver seus próprios planos de negócios, permitindo aplicar os conhecimentos teóricos em um projeto prático, auxiliando na tomada de decisões e escolhas estratégicas.

A aplicação de jogos para o ensino do empreendedorismo: jogos sérios e simulações foi citada em diversos artigos (Antonelli *et al.*, 2024; Carlos, 2020; Huang; Silitonga; Wu, 2022; Kaminsky *et al.*, 2024; Vejačka; Pařová, 2023). Um estudo quase-experimental com 48 alunos foi conduzido em Taiwan por Huang *et al.* (2022), utilizando BSG – jogos de simulação empresarial, levando a melhores resultados de aprendizado, medidos por notas, participação e desempenho geral nas atividades de classe, além de melhor desempenho em suas apresentações de plano de negócios, demonstrando uma compreensão mais aprofundada do assunto.

## 6 LIMITAÇÕES E FUTUROS DIRECIONAMENTOS

Neste artigo investigou-se a importância das instituições de ensino em formar recursos humanos qualificados para atender as exigências do mercado, por intermédio das competências empreendedoras: comunicação, criatividade, liderança, relacionamento, pensamento crítico e resolução de problemas, dentre outras.

Uma das principais limitações deste estudo é a ausência de dados detalhados e escalas sobre a eficácia dos métodos de ensino de competências empreendedoras, uma vez que apesar de identificarmos nos estudos analisados o alinhamento das competências empreendedoras entre universidade e mercado, praticamente quase todos os autores reforçaram a necessidade de revisão de currículos, além de apontarem lacunas entre o que é ensinado na universidade e demandado pelo mercado.



Para futuras pesquisas, seria valioso realizar estudos longitudinais que acompanhassem os estudantes desde a graduação até sua inserção e promoção no mercado de trabalho enquanto empreendedores, avaliando a aplicabilidade das competências empreendedoras adquiridas. Estudos qualitativos que alinhassem as demandas do mercado e as competências ensinadas por meio da triangulação entre professores, estudantes, empreendedores e gestores, mapeando as lacunas existentes seriam também desejáveis.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O alinhamento entre universidade e mercado é essencial para a manutenção da competitividade das IES e sua função social de prover mão de obra qualificada. Diversos métodos de ensino foram sugeridos, os quais essencialmente envolvem atividades práticas como PBL, trabalhos em grupo, simulações, potencializadas quando em conjunto com o mercado, por exemplo, startups, incubadoras, aceleradoras, empreendedores, consultorias.

Este artigo contribui significativamente para a teoria da educação empreendedora ao fornecer uma análise detalhada e sistemática do alinhamento entre as competências empreendedoras ensinadas nas instituições de ensino superior e aquelas exigidas pelo mercado. A principal contribuição teórica reside na confirmação de que as instituições de ensino estão, de fato, acompanhando as demandas do mercado em termos de habilidades essenciais para o empreendedorismo, não obstante sua efetividade ser questionada pelos autores e gestores.



## REFERÊNCIAS

ANTONACI, A. *et al.* A gamified collaborative course in entrepreneurship: Focus on objectives and tools. **Computers in Human Behavior**, v. 51, p. 1276–1283, 1 out. 2015.

ANTONELLI, G. *et al.* Find your limits and break them! Nurturing students' entrepreneurship competence through innovative teaching methods and self-assessment. **Journal of Enterprising Communities**, v. 18, n. 1, p. 29–48, 10 jan. 2024.

ARQUERO, J. L.; FERNÁNDEZ-POLVILLO, C.; JIMÉNEZ-CARDOSO, S. M. Financial literacy in tourism and management & business administration entry-level students: A comparative view. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education**, v. 34, 1 jun. 2024.

BATOOL, S. N.; RAZZAQ, K.; IMAM, H. How does action-oriented personality traits impact on entrepreneurial career choices? A trait-factor theory perspective. **Kybernetes**, v. 52, n. 11, p. 5068–5086, 9 nov. 2023.

BELWAL, R. *et al.* Project-based learning (PBL): outcomes of students' engagement in an external consultancy project in Oman. **Education and Training**, v. 63, n. 3, p. 336–359, 16 jun. 2020.

BERBEGAL-MIRABENT, J.; GIL-DOMÉNECH, D.; MANRESA, A. Boosting entrepreneurial competences beyond business and management-related disciplines. The case of engineering programs. **Education and Training**, v. 66, n. 1, p. 107–126, 19 fev. 2024.

BIRCH, C. *et al.* An enquiry into potential graduate entrepreneurship: Is higher education turning off the pipeline of graduate entrepreneurs? **Journal of Management Development**, v. 36, n. 6, p. 743–760, 2017.

BOZGEYIKLI, H.; GÖRGÜLÜ, Z.; BOĞAZLIYAN, E. E. Is motivation towards university sufficient? The three-way interaction among gender, socioeconomic status, and academic motivation on perceived employability. **Higher Education Research and Development**, v. 42, n. 4, p. 801–815, 2023.

BUKHTEEVA, E. E. *et al.* **DESIGN AND TECHNOLOGICAL APPROACH WHEN FORMING READINESS FOR AUTONOMOUS LEARNING ACTIVITIES**. [s.l.: s.n.].

CARLOS, R. M. Competency-based Agribusiness Entrepreneurship Education at the University of the Philippines Los Baños (UPLB): A Conceptual Framework Design. **Journal of Global Business and Trade**, v. 16, n. 2, p. 1–13, 1 set. 2020.

COMESAÑA-COMESAÑA, P.; AMORÓS-PONS, A.; ALEXEEVA-ALEXEEV, I. Technocreativity, Social Networks and Entrepreneurship: Diagnostics of Skills in University Students. **International Journal of Emerging Technologies in Learning**, v. 17, n. 5, p. 180–195, 2022.

DAVID, M. E.; DAVID, F. R.; DAVID, F. R. Closing the gap between graduates' skills and employers' requirements: A focus on the strategic management capstone business course. **Administrative Sciences**, v. 11, n. 1, 1 mar. 2021.



DUMITRESCU, C. I. *et al.* Analysis of UNESCO ESD Priority Areas' Implementation in Romanian HEIs. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 20, 1 out. 2022.

EBEKOZIEN, A. *et al.* Generic skills of future built environment practitioners in South Africa: unexplored mechanism via students' perception. **Journal of Engineering, Design and Technology**, v. 22, n. 2, p. 561–577, 4 mar. 2024.

**Education at a Glance 2013**. [s.l.] OECD, 2013.

ELRAYAH, M. Can business ethics-based education improve HR graduates' employability, knowledge, skills, and competence? **Journal of Education for Business**, v. 96, n. 8, p. 522–529, 2021.

ENGLISH, P. *et al.* Developing professional networks: the missing link to graduate employability. **Education and Training**, v. 63, n. 4, p. 647–661, 2021.

ENTREPRENEURSHIP MONITOR, G. **GEM 2023/2024 Global Report: 25 Years and Growing**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.witchwoodhouse.com>>.

EVANS, T.; THOMAS, M. O. J.; KLYMCHUK, S. Non-routine problem solving through the lens of self-efficacy. **Higher Education Research and Development**, v. 40, n. 7, p. 1403–1420, 2021.

FOSSATTI, P. *et al.* What do (should) we know to leverage students' employability and entrepreneurship? A systematic guide to researchers and managers. **International Journal of Management Education**, v. 21, n. 2, 1 jul. 2023.

GAO, T. Employability of college students in the new digital era: which thinking skills are optimal? **Interactive Learning Environments**, v. 31, n. 10, p. 7029–7039, 2023.

GARCEZ, A.; SILVA, R.; FRANCO, M. The Hard Skills Bases in Digital Academic Entrepreneurship in Relation to Digital Transformation. **Social Sciences**, v. 11, n. 5, 1 maio 2022.

GARCÍA-CASTANEDO, J. *et al.* The ideathon as an instrument for entrepreneurial education in university contexts. **International Journal of Management Education**, v. 22, n. 1, 1 mar. 2024.

HAJI DIN, B.; RAHIM ANUAR, A.; USMAN, M. **Youth entrepreneurship development in Malaysian higher learning institutions** Article in **International Journal of Economic Research**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[www.serialsjournals.com](http://www.serialsjournals.com)>.

HALILI, S. H.; FATHIMA, N.; RAZAK, R. Exploring Relevant Employability Skills 4.0 For University Students' Readiness in The Work-Based Learning Program. **Journal of Technical Education and Training**, v. 14, n. 3, p. 68–78, 27 dez. 2022.

HANNON, P. D.; COLLINS, L. A.; SMITH, A. J. **Exploring graduate entrepreneurship A collaborative, co-learning based approach for students, entrepreneurs and educators**. [s.l.: s.n.].



HERO, L. M.; LINDFORS, E. Students' learning experience in a multidisciplinary innovation project. **EDUCATION AND TRAINING**, v. 61, n. 4, p. 500–522, 2019.

HERO, L. M.; PITKÄJÄRVI, M.; MATINHEIKKI-KOKKO, K. Validating an individual innovation competence assessment tool for university–industry collaboration. **Industry and Higher Education**, v. 35, n. 4, p. 485–496, 1 ago. 2021.

HOEDEMAKERS, J.; VANDERSTUKKEN, A.; STOFFERS, J. **The influence of leadership on employees' employability: a bibliometric analysis, systematic literature review, and research agenda.** *Frontiers in Psychology* Frontiers Media S.A., , 2023.

HUANG, Y. M.; SILITONGA, L. M.; WU, T. T. Applying a business simulation game in a flipped classroom to enhance engagement, learning achievement, and higher-order thinking skills. **Computers and Education**, v. 183, 1 jul. 2022.

HUGHES, R. C.; TROY, M. A. Teaching Sustainability to Undergraduates: Evolution of a Course Structure and Development of a Model for Partnering with Local Small Businesses. **Sustainability: The Journal of Record**, v. 9, n. 4, p. 200–204, ago. 2016.

KAMINSKY, O. *et al.* ASSESSING THE RESULTS OF TRAINING IN DIGITAL ENTREPRENEURSHIP IN THE AGE OF HIGH AND DEEP TECH. **Information Technologies and Learning Tools**, v. 99, n. 1, p. 138–149, 29 fev. 2024.

KEE, C. P. *et al.* Correlating graduate marketability dimensions with the measurements of university-student relationship. **Asian Social Science**, v. 8, n. 6, p. 63–73, 2012.

LANTU, D. C. *et al.* Experiential learning model: improving entrepreneurial values through internship program at start-ups. **HIGHER EDUCATION SKILLS AND WORK-BASED LEARNING**, v. 12, n. 1, p. 107–125, abr. 2022.

LIM, W. L.; LEE, Y.; MAMUN, A. AL. Delineating competency and opportunity recognition in the entrepreneurial intention analysis framework. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, v. 15, n. 1, p. 212–232, 20 jan. 2023.

LINTON, J. D.; XU, W. Research on science and technological entrepreneurship education: What needs to happen next? **Journal of Technology Transfer**, v. 46, n. 2, p. 393–406, 1 abr. 2021.

MAINGA, W. *et al.* Graduate Employability of Business Students. **Administrative Sciences**, v. 12, n. 3, 1 set. 2022.

MAREQUE, M.; DE PRADA, E.; PINO-JUSTE, M. Creativity among business and tourism management university students: Determining sociodemographic factors. **Creativity Studies**, v. 12, n. 2, p. 258–279, 2019.

MARTÍNEZ-CAMPILLO, A.; SIERRA-FERNÁNDEZ, M. DEL P.; FERNÁNDEZ-SANTOS, Y. Service-learning for sustainability entrepreneurship in rural areas: What is its global impact on business university students? **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 19, 1 out. 2019.



MUNIROVICH, A. E.; SERGEEVNA, A. O. The influence of educational environment on the development of entrepreneurial skills. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 22, n. 0, 2019.

MUTALIMOV, V. *et al.* Professional Entrepreneurial Competencies and Creativity Skills Formation Under the Influence of Educational Practices of Start-Up Projects Development. **JOURNAL OF TECHNICAL EDUCATION AND TRAINING**, v. 13, n. 4, p. 42–55, 2021.

OKOLIE, U. C. *et al.* Entrepreneurial competencies of undergraduate students: The case of universities in Nigeria. **International Journal of Management Education**, v. 19, n. 1, 1 mar. 2021.

OKUOGUME, A.; TOLEDANO, N. Co-Creation in Sustainable Entrepreneurship Education: Lessons from Business–University Educational Partnerships. **Sustainability (Switzerland)**, v. 16, n. 6, 1 mar. 2024.

OTHMAN, N.; TENGKU MUDA, T. N. A. A. Emotional intelligence towards entrepreneurial career choice behaviours. **Education and Training**, v. 60, n. 9, p. 953–970, 8 out. 2018.

PAGE, M. J. *et al.* **The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews.** The BMJ Publishing Group, , 29 mar. 2021.

PAVLÍKOVÁ, E. A.; MEŇHÁZOVÁ, J.; LEŠINSKIS, K. Digital Approach to Successful Business Plans in Forestry and Related Fields. **Forests**, v. 14, n. 3, 1 mar. 2023.

PAŽUR ANIČIĆ, K.; GUSIĆ MUNĐAR, J.; ŠIMIĆ, D. Generic and digital competences for employability — results of a Croatian national graduates survey. **Higher Education**, v. 86, n. 2, p. 407–427, 1 ago. 2023.

PITISUTTI, P.; KAEWJAROEN, T. Development of Home Economics Entrepreneur Indicators for Undergraduate Students. **Journal of Multidisciplinary in Social Sciences**, v. 18, n. 1, p. 37–44, 2022.

PRÜFER, J.; PRÜFER, P. Data science for entrepreneurship research: studying demand dynamics for entrepreneurial skills in the Netherlands. **Small Business Economics**, v. 55, n. 3, p. 651–672, 1 out. 2020.

QIAOLING, W.; GENDONG, S. ESD in China: A Brief Review of the Recent Progress and Suggestions for the Future Work. **Education Journal**, v. 9, n. 4, p. 105, 2020.

RINCÓN, V.; ZORRILLA, P.; MARIN-GARCIA, J. A. The impact of active learning on entrepreneurial capacity. **Intangible Capital**, v. 19, n. 4, p. 497–512, 2023.

RUBIO-ANDRÉS, M. *et al.* Training higher education students for employability skills: Is it worth it? **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, v. 10, n. 4, p. 390–407, 1 jun. 2023.

SASTRE, C. G.; DEL MAR BENAVIDES-ESPINOSA, M.; RIBEIRO-SORIANO, D. When intentions turn into action: pathways to successful firm performance. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 18, n. 2, p. 733–751, 1 jun. 2022.





SECUNDO, G.; RIPPA, P.; MEOLI, M. Digital transformation in entrepreneurship education centres: preliminary evidence from the Italian Contamination Labs network.

**INTERNATIONAL JOURNAL OF ENTREPRENEURIAL BEHAVIOR & RESEARCH**, v. 26, n. 7, p. 1589–1605, abr. 2020.

SINGH, S.; MEHTA, B. N. Employers' perception regarding employability skills of management students undergoing internship. p. 145–161, 2020.

ŠLOGAR, H.; STANIĆ, N.; JERIN, K. Self-assessment of entrepreneurial competencies of students of higher education . **Zbornik Veleučilišta u Rijeci**, v. 9, n. 1, p. 79–95, 2021.

SOAM, S. K. *et al.* Students' Perspectives on Entrepreneurship and Its Intention in India. **Sustainability (Switzerland)**, v. 15, n. 13, 1 jul. 2023.

SOUSA, M. J. Entrepreneurship skills development in higher education courses for teams leaders. **Administrative Sciences**, v. 8, n. 2, 1 jun. 2018.

TRAN, Q. N. *et al.* Financial Knowledge Matters Entrepreneurial Decisions: A Survey in the COVID-19 Pandemic. **Journal of the Knowledge Economy**, 2023.

TSAI, C. F. *et al.* Exploring the Influence of Personality Traits, Self-Efficacy, and Creativity on Employability for Hospitality and Tourism College Students. **Sustainability (Switzerland)**, v. 16, n. 4, 1 fev. 2024.

URBANČIKOVÁ, N.; UMARKHONOV, N. Enhancing Employability Excellence: Perceptions of the Importance of Skills by Employers and Alumni. **Quality Innovation Prosperity**, v. 28, n. 1, p. 154–173, 2024.

VEJAČKA, M.; PALOVÁ, D. **INTRODUCTION INTO ELECTRONIC COMMERCE ENTREPRENEURSHIP IN THE UNIVERSITY COURSE USING VIRTUAL ENTERPRISES**. [s.l.: s.n.].

YAWSON, D. E.; YAMOAH, F. A. Towards a framework for the promotion of business management graduate employability: an extended CareerEDGE model. **Studies in Higher Education**, v. 48, n. 7, p. 1007–1024, 2023.

ZHOU, D.; PENG, Z.; ZHOU, H. The influence of career decision-making self-efficacy on employability of higher vocational students: mediated by emotional intelligence. **Frontiers in Education**, v. 8, 2023.